ANNO DE 1837. SEGUNDA FEIRA 23 DE JANEIRO N. 18.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F. de FARIA. 1837.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda S. Raymundo Aud. dos Juizes. do Cr. de m. e de t. ses. da Thezouraria Publica e Chanc. de t.
24 Terça S. Themoteo n. Rel. de m. e aud. do J. de O. de t.
25 Quarta S. Ananias Ses. da Th. P.
26 Quinta S. Policarpo m. Rel. de m. aud. do J. do C. de m. e Ch. de t.
27 Sexta S. João Chrisostomo ses. da Th. Pub. aud. do J. de O. de t. Restauração de Pernambuco do poder Hollandez.
28 Sabado S. Grylo n. Rel. de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda.
22 Domingo da sexagessima S. Francisco de Salles n. Quarto m. as 3 h. e 9 m. da t.

Tudo agora depende de nos mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

*Proclamação da Assemblea Geral do Brasil*

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia N. 37 e 38: onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

*Janeiro 21.*

Londres 38 Ds. St. por 1,, ced. ou prata a 50 por cento de premio Nominal.
Lisboa 55 por o|o premio, por metal, Nom.
França 255 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de prem.
Moedas de 6,,400 13,,200 13,,400
,, 4,,000 6,,700 a 6,,800
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

,, das lettras, por mez 1 á 2 por o|o
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.

Goianna, Itamaracá, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Brejo de S. João, Rio d'Areia, Baiaduc, Pombal, Nova de Sousa, Cidade do Natal, Villas de Goiamninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquiraz, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova Elrei, Icó, S. Matheus, Crato, Lavras da Mangabeira, S. Antonio do Jardim, Quixeramobim, e Parnaiba—Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão—Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito—nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores—no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo—nos dias 1, 11 e 21 de cada mez.

## PARTE OFFICIAL.

### PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

*Expediente do dia 21.*

### OFFICIOS.

Ao Dezembargador Juiz Rellator da Junta da Justiça, exigindo o seu parecer acerca do destino que se deve dar ao reo João Jose de Souza, preso pelo Prefeito da Commarca do Rio formoso, a vista da parte, e informação do commadante das Armas, acompanhando o Conselho de Guerra, rellativo ao mesmo reo.

— Ao Commandante Geral do Corpo de Policia participando-lhe ter se mandado saptisfaser a requisição que fez de reformas e consertos no Hospital do mesmo Corpo.

### PORTARIAS.

Ao Inspector Geral das Obras Publicas, mandando faser no Hospital do Corpo de Policia as alteaações e consertos, que lhe forem indicadas pelo respectivo Commandante Geral.

— Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, mandando saptisfaser ao Vigario de Flores a quantia de 996$000 rs. que emprestou para pagamento do referido Corpo, estacionado n'aquella Villa.

Navios Despachados no dia 21.

Escuna Brasileira, Virginia, Mestre Joaquim Gonsalves Maia, para o Maranhaõ.

Brigue Americano, Helen Mar, Mestre William Halloway, para o Cabo da Boa Esperança.

Barca Portuguesa, Activa, Mestre Sabino Antonio do Cabo Almeida, Para Lisboa.

Pataxo Portuguez, Primavera, Mestre Jose Carlos Ferreira Soares, para o Porto.

Brigue Ingez, Emma, Mestre Charles Roberson, para Trieste.

Dito dito, Falcaõ, Mestre Pratt, para a Bahia.

## DIVERSAS REPARTIÇOENS.

TRIBUNAL DA RELLAÇAÕ.

Sessão de 19 de Janeiro.

No Processo caime vindo do Juiso de Paz da Cidade do Natal do Rio Grande do Norte, contra o Bacharel Joaquim Aires de Almeida Freitas, Juiz de Direito da mesma Cidade se julgou pela nolidade do Processo reformada a Pronuncia, e condemnado o Juiz de Paz, que ordenou o Processo nas Custas.

No Processo crime do mesmo Juizo, contra o mesmo Bacharel por denuncia do Promotor Publico se julgou pela reforma da Pronuncia, absolvido o Accusado, e condenado nas custas o Cofre da Municipalidade.

CORREIO.

O Brigue Boa viagem, e o Pataxo Primavera, recebem as mailes para o Porto no dia 24 do corrente, pelas 5 horas da tarde,

O Brigue Portoguez Rio Douro de q' he Capitaõ Jose Gonsalves sae para Angola no dia 24 do corrente.

MESA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N. 276.

PREFEITURA DA COMARCA DO RECIFE.

Parte do dia 20.

Illm. e Exm. Snr.

Pelo Commissario de Policia do destricto do Forte do Mattos forão prezos, a minha ordem e a mesma recolhidos ao Callabouço do Corpo de Policia tres marujos americanos, por terem ferido a Joaõ de Souza Braga.

Tiverão igual destino os presos Jose Ignacio Coelho, branco, e Maria da Penha, preta, remettidos pelo Sub Prefeito interino da Freguesia de Santo Antonio por terem sido encontrados em desordem as sette horas e meia da noite em huma taberna da rua da Praia, da qual resultou ter a dita preta a cabeça quebrada.

Nada mais consta.

Deos Guarde a V. Ex. Secretaria da Prefeitura da Commarca do Recife 20 de Janero de 1837. — Illm. Exm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Presidente da Provincia — M. do N. da C. Monteiro

Parte do dia 21.

Illm. e Exm. Sr.

Tenho a partecipar a V. Ex. que pela volta de huma hora da manhã de hoje teve lugar hum incendio na Serraria de Joaquim Xavier, estabelecida no lugar da rua da Praia, cujo incendio foi logo extincto pelas medidas, que então se houveraõ.

O Commandante Geral do Corpo Policial partecipa ter fugido do Serviço da estrada do Maguinho o calceta João de Deos Neri, e achar se prezo o Saldado, que estava encarregado da guarda do dito Calceta.

Achaõ-se tambem presos, e recolido ao Callabouco de Policia, para ter destino Felis Jose Thomaz, crioulo, remettido pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Muribeca, por ter sido encontrado com huma faca de ponta, que o acompanhou com o competentes Auto de achado.

Nada mais consta.

Deos Guarde a V. Ex. Secretaria da Prefeitura da Comarca do Recife 21 de Janeiro de 1836. — Illm. e Exm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Presidente da Provincia — M. do N. da Costa Monteiro.

OBRAS PUBLCAS.

A Repartição das Obras Publicas precisa de officiaes de Carpinteiro, Carpina, e Pedrero, assim como de serventes: quem quiser trabalhar em qualquer destes servicos podem apresentar-se ao respectivo Mestres, que tem ordem para os receber.

Inspecçaõ das Obras Publicas 19 de Janeiro de 1837.

Moraes Ancora.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessaõ de 25 de Novembro de 1836.

Presidencia do Snr. Gusmaõ.

Comparecerão os Senhores Pessoa, Miranda, Sousa, e Sampaio, faltando com causa os mais Senhores.

Aberta a Sessão e lida a acta antecedente, foi sanccionada por estar conforme.

O Secretario dando conta do expediente mencionou o officio seguinte;

Da Camara de Goianna remettendo as copias das Actas das Eleições dos Deputados a nova Assemblea Geral Legislativa, e membro da Assemblea Provincial: inteirada.

A Camara delliberou que se passe o termo de aforamento do terreno junto ao acude de S. Antonio a Antonio Jose de Magalhães Bastos tal qual se acha lançado no livro, dos foros desta Camara e que fosse nomeada uma Commissaõ dos Snrs. Souza, e Sampaio, e assim se dirigir officio ao Exm. Presidente.

Compareceu o Snr. Promotor publico deste Municipio para verificar as cedulas do Jury como se lhe havia officiado.

Foraõ despachados varios requerimentos de partes, e por ser dada a hora o Snr. Presidente levantou a Sessaõ, e fiz esta Acta em que assignaraõ. E eu Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario escrevi. Gusmaõ Pro-P., Miranda, Souza, Sampaio, Pessoa.

## INTERIOR.

O Astro de Minas, sobre a Legislação da 1838.

Está passada a crise das intrigas, dos odios, e das ambições; estaõ feitas as Eleições, e seja qual for o resultado dellas, a Naçaõ só terá de arrepender-se, e nada mais, quando elle naõ corresponda á seus desejos! O partido regressista, como haviamos dito entrou em lide com o dos progressos na ordem, e nas Provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo tem a opposicaõ ganho assignalados triumphos; naõ duvidamos que tambem na nossa Provincia consiga alguma cousa, naõ he dado a qualquer homem por mais que pense atinar com segurança qual será o estado no Brasil de trinta e sete por diante, o certo he que ao menos pela nossa parte, naõ temos as melhores esperanças de ver abrirem-se, e beneficiarem-se as fontes de grandeza Nacional, e de prosperidade publica: parece nos antes que novas tentativas vão a ser ensaiadas côtra os principios de Liberdade, e bem que naõ possamos recear-nos da tyrannia, ou despotismo de hum qual quer Governo, tudo devemos temer da huma Camara, onde possa prevalecer o espirito, ou influencia dezembargatoria, como nos parece acontecerá em a futura Legislatura, a vista da influencia, que se tem creado, e a todo o custo empurrado para a Camara temporaria. Eis porque o

Astro, que naõ foi instituido para sustentar a influencia de hum homem, ou os interesses de hum partido, o Astro, cuja Missaõ desde seu estabelecimento, foi defender os principios de Liberdade, e que naõ deixará de seguir sua carreira sempre firme, sempre o mesmo, começa desde ja a combater principios ruinosos á causa publica. Deixamos pois toda e qualquer polemica particular, a que algumas vezes se tem dado, por ser provocado por hum escriptor, que só empunha a penna para despejar calumnias, e injurias contra seus adversarios, o Astro se empenhará taõ somente quanto o permitirem os acanhados conhecimentos do seu Redactor, dirigir-se ao importante fim, e ao unico objecto da imprensa livre. Lastimavel he que a imprensa a mais importante das descobertas do homem, que tanto deve concorrer para o aperfeiçoamento do espirito humano: que para defender a illustraçaõ por todos os pontos da terra, retirar os povos da barbaridade, e da miseria, dos crimes, e dos vicios, que os degradaõ; fazer-lhes conhecer aos seus direitos e interasses, e eleva los a aquelle grande aperfeiçoamento moral, e social, de que saõ susceptiveis as faculdades humanas; que este invento maravilhoso, ao qual estaõ ligados os destinos do genero humano, e os progressos da civilisaçaõ, e das luzes, tenha no Brazil sem a menor excepçaõ, apenas com mais ou menos degradaçaõ servido quasi unicamente nas mãos das facções de instrumento de insulto, e de promover a immoralidade, o desprezo pela Autoridade publica, o relaxamento dos laços sociaes, e a promover a anarquia. Alguns Periodicos tem na verdade apparecido, cuja lingoagem pura, e principios solidos, e phraze comedida affiançavaõ nos defensores fortes, porem regrados da cauza da razaõ, e da justiça; mas immediatamente assaltados pelos traficantes de convicios, e de injurias, nem sempre tem podido sustentar o sangue frio, e huma por outra vez tem pago tam bem a seus adveasarios em a mesma moeda. Estamos convencido, que o serviço mais importante, que se poderia fazer ao Brazil, era encaminhar-se a imprensa para o seu unico fim, de sorte que se combatesem os principios, sem que se attendesse a pessoa, que os enunciasse, ou defendese, que os escriptores publicos tivessem por unico objecto de seus escriptos a illustraçaõ dos homens e especialmente de seus compatriotas; divulgaçaõ das verdades uteis sobre tudo na ordem dos direitos, e dos deveres, das necessidades, e das conveniencias sociaes; o encaminhamento do Governo, e mais empregados do serviço publico para cumprimento das condições da sua autoridade, e missaõ; e a direcçaõ dos governados para o conhecimento, sustentaçaõ, e defesa dos seus diretos; e ao mesmo tempo para o acatamento devido á ordem social, para a obediencia, e respeito aos legitimos depositarios da autoridade publica, e para os habitos de piedade, moralisaçaõ, e de trabalho, sem os quaes, sejaõ quaes forem as condições do Pacto Social, e as capacidades dos Depositarios do Poder, naõ se poderá alcançar a felicidade geral, que depende essencialmente da pratica das virtudes, e da permanencia daquelles habitos nas differentes classes da populaçaõ do Estado. Depois de alguns annos de Governo Livre, e de existencia Constitucional, era de suppor, que estariamos mais adiantados em taes materias, cada vez mais, ao menos em nosso entender, retrogradamos; como seja porem nosso proposite combater os principios ruinosos, e que tendaõ destruir as idéas de estabelidade, e ordem, ou a liberdade, e nos persuadimos, que tudo nos annuncia hum periodo, ou huma época em que tem de apparecer em campo principios anti liberaes, desde ja nos propomos a combate-los, seja qual for o lado, em que nos achemos, seja elle da maioria, ou da minoria, nas Camaras ou fora dellas, onde taes principios possaõ apparecer. Desejamos com o maior ardor, que nossos Collegas, que se acharem em o lado opposto ao nosso, encarando taõ somente os principios de publica conveniencia, nos combataõ de sorte, que da contenda possa resultar algum bem, e nunca se entreguem a particulares desabafos: com tudo naõ nos será indifferente a ratificaçaõ de factos, inventados, ou desfigurados com o unico fim de calumniar, e injuriar, como alguns, que tem sido publicados especialmente por hum nosso Collega desta provincia. Continuaremos ainda as nossas reflexões em outros numeros.

---

Discurso pronunciado pelo Deputado Fernandes da Silveira na Sessaõ de 24 de Julho quando se discutia o Orçamento de Marinha.

Sr. Presidente! Bem que a experiencia nos tenha feito sentir naõ se achar o nosso Governo habilitado de modo que se confie delle qualquer empreza importante, todavia, confiando na actividade do Snr. Ministro da Marinha, e certo no interesse que ha tomado em promover melhoramentos na Repartiçaõ á seu cargo, animei-me a mandar á Meza huma Emenda, em a qual consigno, desde já, a quantia de cem contos de reis para compra de duas Barcas de vapor que sirvaõ de Paquetes, á fim de facilitar a communicaçaõ entre a Corte, e Provincias mais longicuas, e fundo-me nas razões, que passo a expender.

Ninguem em boa fé negará a necessidade que tem o Governo de taes Barcos, e pela falta delles a anarquia no Pará, e Rio Grande do Sul se ha prolongado. Os soccorros que se tem enviado aquellas Provincias, naõ só de mantimentos, mas tambem de Forças, tem sido sido tardios, e tudo se deve aos embaraços com que tem lutado a Administraçaõ pela falta de taes Barcos que faça a ligeira communicaçaõ, vindo assim a Naçaõ a despender mais do que devia, sem contar com os resultados dos sacrificios, que ha feito. Alem disso, naõ podendo eu dar o meu voto ao contracto feito pelo Governo com huma companhia para estabelecer Paquetes de vapor, pagando o Governo annualmente 96 contos de rs. sem que lhe seja livre mandar em taes Barcos, mais que as Malas do Correio, deliberei-me a preferir o meio indicado na minha emenda. Snr. Presidente, Bastantes males pezaõ sobre nós, e ainda queremos anniquilar o nosso commercio de cabotagem, destruir essa escola de Marinhagem, onde os Navios armados achaõ quem os guarneça, e tudo para sermos dependentes, inda mais do que estamos, do Estrangeiro? Senhores parece me que tudo se pertende reformar, mas estas reformas regressivamente levaõ-nos ao peior. Se se naõ adoptar a minha emenda, e aprovar se o contracto, quantas familias, cuja fortuna pende do commercio de cabotagem se veráõ arruinadas! seus capitaes empregados naõ produziráõ, e em bem pouco naõ teremos nas nossas costas embarcações, que faziaõ a opulencia, do seu commercio. Passarei Snr. Presidente, á fallar sobre a supressaõ do § 11, pertendida pela Commissaõ. He neste § que se consigna a quantia de 97:000$ para melhoramento de Portos, e havendo-se desde 1830 consignado a de 4.000$ para o melhoramento das Barras da minha Provincia, e naõ tendo os Ministros que precederaõ ao Snr. Ministro da Marinha dado lhe a devida applicaçaõ, a instancias minhas, se mandou proceder a taes melhoramentos, e que tendo ja começo, e já se estando a aprontar boias, catraias etc., he agora, que se pretende supprimir a consignaçaõ dada para se inutilisar todo o trabalho? Snrs., o despreso com que se trataõ ás cousas mais essenciaes tem sido causa.... naõ continuarei! Snr. Presidente, eu confio da Camara, que attentas as razões expedidas, dê benigno apoio a emenda que mando a Mesa, na qual peço para o melhoramento das Barras da minha Provincia a quantia de 8 000$. q' se torna indispensave, para concluir se o que se ha dado principio. Aproveito a occasiaõ para lembrar ao Snr. Ministro que dê regulamento áquelles Portos, e que obrigue aos Patrões a cumprirem seus deveres, dando lhes huma gratificaçaõ sufficiente para se manterem, pois que naõ se pode exigir delles o trabalho gratuito, quando a Naçaõ despende inutilmente grãdes sommas com outras cousas, naõ taõ necessarias; finalmente Senhor Presidente votarei pelas minhas emendas que acho justas.

(Na votaçaõ no dia 26, a Camara approvou as duas emendas.)

(Do Noticiador Sergipense.)

---

## VARIEDADES.

### *Um prefacio.*

### O Retracto.

He uma triste cousa o ter nascido em 1793, quando isto vem a lembrança em 1835, quando se tem feito muitas asneiras, e quando se tem visto faser muitas.

— Como, disse o pintor! como Snr. Samuel?!..

Elle fez um movimento de surpresa; este movimento desarranjou o seu cavalete. O quadro baqueou, eu quiz segural-o; cahio, pisei o, e rompi o panno!

— Diabo! disse eu, he huma infelicidade.

Era o meu retrato. Estava acabado!

Eu me regosijava de ver-me, eu mesmo, em pintura, na exposição da galeria do Louvre.

— He preciso reunnar a isso disse o pintor, tendo a sua obra sobre os joelhos.

Eu tomei o quadro; toquei com o dedo a sua ferida: lovei o seu merecimento: revolvi o seu merecimento em todos os sentidos. Eu naõ vi mais do que o seu merecimento. Elle estava morto, e o pai estava ali!

Na verdade era bem o meu retrato; a minha cabeleira ruiva, a minha casaca parda, minha bengalla debaixo do braço, meu chapeo na mão, minha cabeça direita, meu rosto purpureo, meu nariz grande, e por baixo.

Mr. Samuel Bech, livreiro. Oh fatalidade! fatalidade!

### O Barão.

....Entaõ dissse o pintor entaõ Snr. Samuel Bach, vm. fez asneiras!....

Eu olhei para o quadro.

— E Vm. tem visto faser muitas? Tornei a olhar ainda para o quadro.

— Comprehendendo, disse o pintor; os livros dos seus authores, eis ahi as asneiras que vm. tam visto faser; e as que Vm. tem feito saõ..... tel es imprimido.

— Senhor Leonel, disse eu com dignidade; eu naõ fui sempre livreiro. Eu fui moço, foi rico, e chamava-me nesse tempo Samuel, baraõ de Bach.

— O que! disso o pintor, vm. he baraõ?

— Sem duvida. O marechal duque de Richelieu, foi um dos padrinhos do cazamento de minha mãi; Mr. de Voltaire fez o seu epithalamo; Mr. de Fotenelle muitas veses me assentou nos joelhos, e eu metti, mais de um alfineite nas barrigas das pernas posticas daquelle grande basbaque de Grimm.

— Visto isto, Senhor Bach, disse o pintor, vm. conheceu Jean Jacques!

— Eu vi Mr. Rousseau, uma vez, em casa de minha mãi. Um menino de escola com cabellos brancos, timimido, e peteta como um menino de escolla. Elle quiz cantar, e fez cahir a vella em cima do cravo, em que minha tia o acompanhava, e queimou-lhe as rendas.

— Ah! deveras, disse o pintor, vm. foi baraõ?

— Sim Senhor, e agora tenho annos, e tenho feito asneiras, e vi faser muitas asneiras; e tudo isto n'um tempo em que eu mal pensava que havia de ser livreiro.

### As asneiras.

A primeira asneira que fiz foi casarme; a segunda, tendo morrido minha mulher., foi de querer tomar outra: e a maior de todas foi de me tornar a cazar.

Eu naõ era absolutamente feio, a pesar de ter os cabelos ruivos, os olhos tortos, e um nariz de papagaio; entretanto, eu não ouzarei affirmar que minha primeira mulher..... Se ella tivesse podido viver .... Mas naõ fallarei nisso, e he o melhor.

Fui sempre grave, serio e nunca encarei as cousas como um poeta, graças a Deus!

Não sei porque razão o meo primeiro casamento, fez me na sociedade uma reputação de homem de bellos sensaimentos.

Uma viuva moça a marqueza de B*** tinha lido novellas. Ella não dança, ella não tocava. Ella suspirava, ella tremia, e fallava com os seos posticos. (en paniers) de amor puro, e fiel Bouflers fazia-lhe versos; Liorun, fazia-lhe a corte. E a a viuva a mais excitante, e ella tinha um milhão.

Um dia ella me disse: Snr. de Bach, eu nunca me namorarei de um petit maitre de corte bello e cheiroso, e parece-me que amaria com paixaõ o maior feio do mundo, se elle fosse romanesco como um Amadis.

No dia seguinte, Bezenval me disse: a marquesa esta' douda por ti.

Naõ tardei em a perceber me que Bezenval me tinha dito a verdada. Fiquei encantado, Era um bom partido, eu era um homem de juiso, naõ quiz que me escapasse.

Disse a marquesa: senhora, a minha primeira mulher era uma estouvada; o seu primeiro marido era um velho ciumento. Eu sou um bom marido, nada cioso, nem rabugento; um bom fidalgo que encara o mundo como um philosofo; eu vejo.... que.. Vm. me convem muito. Eu a farei muito feliz, e vm. quer tambem faser-me felis? O cumprimento estava bem arranjado; a marqueza corou e mordeo seos beiços, falou-me em poesia, em muzica com muito espirito, e recitou-me de cór uma fabula de Lafontaine: o Golfim e o Macaco.

— Oito dias depois todo o Pariz me annunciava seo casamento com o bello Medor de M..., e Bezenval me disis:

Tu fostes um tolo com a marqueza, meu grave Samuel.

### Mais asneiras..

Bezenval tinha rasaõ; os romances estavaõ em moda, o romance pastoral, e sentimental. Grimm morria como uma carpe pamée dos rigores de Mademozelle Fel; Mr. Rousseau com 60 annos, ainda tinha carantonhas de amor o mais convulsivo para os beijos azedos. Meo primo Tresan publicava Amadis; eu li, Amadis e a Novelle Heloize, e protestei de ser um Saint-Preux, e um bello tenebroso, visto ser este o meio de conseguir.

Madama de R... era mulher que tinha a sintura a mais delgada do mundo, e o pè o mais pequeno. seus caballos empoado e levantados por detraz da cabeça em casacões soltos, deixavam ver uma testa, uns olhos, uma boca!!... eu nunca vi nada facinante. Ella recebia pela manhã no seu leito, em negligé, tudo o que havia então de mais a moda em Pariz, e a noite ella exhibia seos diamantes nos grandes beiles, ou na opera.

Fui assaltado de uma bella paixaõ por madama de R.... quiz tirar do proveito das lições de experiencia; solei, gemi, como uma rolazinha, e como os heroes de Romances; naõ ousei pedir-lhe nada quando nos achamos só; e em publico, considerava me felicissimo quando sentia sua maõ dentro da minha luva da sua, e da aba da minha cazaca.

Ha pessoas que tem uma certa estrella. Eu tinha feito calculos arithmeticos no meio de um rommano, e agora, suspirava como um Tircis, quando me devia apresentar á maneira de Hercules.

Uma noite disseraõ-me que Mirabeau tinha acompanhado na vespera madama de R... na sua carroagem; e que elle se gabáva.... Eu naõ me quiz informar de mais nada, e disse que Mirabeau era um impostor, e immediatamente dirigi me para a casa de madama R....

Havia pouco que ella tinha partido para Londres, com um corneta do Royal Dragons.

Sempre asneiras.

Decididamente eu naõ era feliz com as mulheres. Recebi uma carta de meo tio e cavalleiro; que me dizia ter descuberto um thesouro, uma joia, a perola das raparigas da provincia, e me convidava como bom tio, a tomar a posse, e hir ter com elle.

Eu estava em posiçaõ de tomar o Diabo, se o Diabo estivesse para se casar, Obedeci a meo tio, e casei me com o seo Phenix. Era esta, uma pequena pessoa de Brivela Gaillarde, que me trouxe por dote 5 mil primos, e primos segundos, sem um soldo, e uma casa de campo em cima da montanha, onde só se podia ir á cavallo.

Aborrecido do mundo, e de Paris, installei-me na casa de campo, comi castanhas, apanhei lobos, bebi vinho de Bargerac, e exclamei que nada equivalia á vida Patriarchal.

Estavamos em 1791; meos vizinhos se dirigiaõ todos para a fronteira; meos paisanos tinhaõ matado os lobos que eu criava nas minhas covas, um delles ousou mesmo offerecer-me uma pitada de tabaco da sua caixa; o paiz estará se tornando muito aborrecivel.

Resta me um amigo; este amigo animava minha mulher, porém queria absolutamente que eu partisse como os outros para o exercito de Condé.

Quanto a mim, eu achava que a melhor maneira de defender os seos bens, era ficar perto delles; e lembrava-me do proverbio: quem deixa o seo lugar, perde-o.

Enviaraõ me uma rãa; eu naõ mudei de lugar.

Vieraõ diser-me que os paisanos tinhaõ quebrado os diques do meo tanque, e que se divertiaõ a furtar me os peixe. Puzme a frente dos meos criados, com uma pistola na maõ; achei uma duzia de rapazes, que correraõ logo que eu me aproximei delles; voltei para casa.

O meo amigo veio a noite.

— Srs. de Bach, disse elle, que fez vm.? Toda a terra esta' em movimento; se vm. naõ parte esta noite, sera' assassinado amanhã.

— Em nome do Ceo! Sr., disse minha mulher, fuja, he ja' vergonhoso que vm. o naõ tenha feito a mais tempo.

Tomei alguns luizes, fiz sellar dous cavalos, e acompanhado do meo criado, fuime reunir aos meos vizinhos emigrados.

Dous dias depois, minha mulher divorciava-se, o meo excellente amigo estava nomeado commandante da Guarda Nacional, e a Cidadãa Bach se tornava a casar com elle.

(Continuar se ha).

---

Horrivel Naufragio. — No dia 28 de Julho, o Volunteer, de Hull, Cap. Clorke, vindo da America, achando-se por 45° 26' de Lat. N. e 56° 26' de Long. O., em distancia de 100 milhas do Cabo Breton, divisou ao N. E., hum navio pedindo soccorro. Puzeraõ logo os escaleres ao mar, e dirigirão se ao navio. Era o Hannah, de North Shields, Cap. Cough, vindo do rio S. Lourenço, carregado de taboas de pinho. Acharão a bordo o Capitão, e os dous Pilotos que ainda podião ficar em pé, e quatro marinheiros de todos e sem sentidos. Levarão-os todos a bordo do Volunteer; só o Capitão e o segundo Piloto tiverão a força de subir, os mais forão içados em huma maca. Prestarão todos os cuidados aquelles infelizes: mas o cosinheiro estava tão extenuado, que morreo na manhã seguinte. Os outros seis pouco a pouco forão se restabelecendo. A tripulacão do Hannah, compunha se originariamente de 12 pessoas. Este navio soçobrou no dia 16 de Julho; o mar levou todos os mantimentos, e hum marinheiro Portuguez; os de mais estiverão agarrados á borda dous dias e duas noites, até que conseguindo cortar o mastareo, o navio endireitou. Icarão então, ao tope grande, hum pedaço de tapete como sinal, e passarão dez horreados dias e noites, sem outro sustento mais que a carne de hum companheiro morto, e só depois de 6 dias de fome he que puderão resolver se a tomar esta comida. Nada para beber senão agua salgada. No quinto dia avistárão huma vela; tocarão o sino e gritarão com toda a força que lhes restava, mas não forão ouvidos; o navio seguio seu rumo, e breve esteve fora de vista. Em o nono dia cahio hum homem ao mar, e de tarde outro morreu na enxarcia. Levados ao ultimo degráo da fome, abrirão o cadaver, arrancárão o figado que comerão, assim como outras partes do corpo, bem que com a mais excessiva repugnancia, e com isto se sustentarão mais algum tempo. Quondo a gente do Volunteer chegou a bordo, vio no convez o resto do cadaver. Na vespera do seu feliz encontro, hum dos moços cahio no delirio, chamou por seus pais, e supplicou os seus companheiros de infortunio de não comerem o seu cadaver. O pobre rapaz morreu á noite, e tambem outro marinheiro. Os seus corpos forão lançados ao mar. Os seis homens que sobreviverão chegarão aqui a 31 de Agosto, e partirão para Londres.

( Hull Advertiser. )

( Gazeta Commercial da Bahia. )

---

## CONRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

Testemunha occular do facto, que deu lugar a huma « nota, correspondencia, avizo, » ou o quer que seja, assignada pelo Sr. V. F. dos Guimaraens Peixoto, inserto em o n.° 11 da sua estimavel Folha; eu não posso resistir ao desejo de dizer duas palavras acerca desta importantissa producção. Antes porem de entrar na materia, releva ponderar, que não tendo o Sr. Peixoto mui exactas noções do sentido e valor das expressões, que emprega nas suas orações, ou escriptas, nem tão pouco conhecendo as regras e conveniencias, que se devem guardar quando se escreve para o Publico; muito bem pode succeder, que elle deprima quando queira exaltar, e vitupere quando elogiar pertenda: isto posto, quem sabe se o Sr. Peixoto em o seu "amphiguri não se quer constituir o encomiasta do Exm. Sr. Dezembargador Maciel Monteiro, e que a lingoa lhe não ajudasse se não a compôr a interresante peça, a que me refiro, da qual alias muito mais tem a queixar-se a Grammatica, e o bom senso, do que mesmo o honrado Magistrado, a quem ella se dirige? Pode muito bem ser. Entretanto, como seja o objecto da queixa do Sr. Peixoto o encontro da sege do Presidente da Relação e o carro daquelle Sr.; encontro funestissimo, de que rezultou a irreparavel catastrophe de se quebrarem " dous raios do carro,, do Sr. Peixoto (fique-se sabendo, que os raios são do carro, e não das rodas do carro) e que deu causa a ficar este Sr. " oppresso, ) e não sei que mais (como elle nos diz no seu recommendavel aviso) he fora de duvida, que o assignatario de tal peça só tem em vista deprimir o Sr. Prezidente da Relação, e que se mais não disse he porque mais não soube dizer: e aqui cabe huma observação, e vem a ser, que he huma fortuna para os homens sizudos e honestos, que as pessoas de certo " genio e caracter ,, não saibão escrever em lingoagem Portugueza; porque a não ser assim, que sizudeza, por mais patente, e que honradez, por mais reconhecida, poderião escapar a mordacidade toxica de taes peunas?! Mas eis aqui o facto. Vinha o Exm. Sr. Maciel Monteiro em a sua sege no dia 9 do corrente mez pela manhã para o seu Tribunal, e quiz huma deploravel fatalidade, que encontrasse o Sr. Peixoto, que tão' em vinha em seu carro, na proximidade da caza do Sr. Luiz Gomes Ferreira: e espantando-se hum dos cavallos da sege, sem que o boleeiro conseguisse subjugal-o, succedeu, que a sege fosse arremessada contra o carro, e que huma das rodas daquella ficasse preza em huma das rodas deste. Immediatamente, que as seges se travão, o Sr. Presidente da Relação grita ao seu boleeiro, que se affaste do carro, e em pouco tempo se consegue distruir o embaraco, em que se achavão. Este acontecimento porem, tão natural e ordinario nas nossas estradas, antolhou-se ao Sr. Peixoto como premeditado e aggressivo; e sem hum instante refflectir na circumspecção e polidez, que distinguem todos os actos publicos do Exm. Sr. Maciel Monteiro, e sobre tudo dando realidade aos phantasmas, que povoão sua imaginacão sombria e desconfiada, accredita, que houvera proposito, aonde não existio se não mera cazualidade; e dominado de taes preocupações, eil-o revolvendo o glossario dos termos desattenciozos e descortezes para compor o tessido de necessidades e improperios, com que tentou ferir o Exm. Sr. Maciel Monteiro, o qual não pode deixar de votar a mais profunda indefferença esses pastos ineptos de hum orgulho ainda mais inepto. Mas o que he verdadeiramente singular, he a demonstração, que dá o Sr. Peixoto de que o cavallo da sege não se espantára. Diz elle " Nem se diga, que algum motivo espantou o cavallo ,, ( o motivo he que havia de espantar o cavallo! ) " porque não os houverão ,, ( bellezas grammaticaes, que resplandecem em os escritos do Sr. Peixoto) " e se os houvessem haveriaõ para ambos, e ainda menos para a parelha de huma carruagem, que traz sobre si hum boleeiro que os subjoga. Abstraindo das flores de estylo, que se notão nos " houvessem ,, e haveriaõ do Sr. Peixoto e bem assim prescendindo da contextura da sua phraze, que poem o boleeiro em cima da sege, e não do cavallo etc. etc.; não pode deixar de maravilhar a importante descoberta, que elle acaba de fazer na parte da Historia Natural, que trata dos habitos e costumes dos cavallos - com effeito depois de graves meditações sobre a materia, achou o Sr. Peixoto, que todos os cavallos não só se devem espantar, como se devem espantar dos mesmos objectos; de maneira que todos esses cavallos, que se não espantaõ, ou que se espantaõ de objectos diversos, saõ cavallos imperfeitos, e que naõ seguem a regra geral e infallivel, posta pelo Sr. Peixoto, quando affirmou, que se o cavallo da sege do Exm. Sr. Maciel Monteiro se houvera espantado, espantado se houvera taõbem o cavallo do seu carro, o qual carro he apresentado pelo dono como devendo servir de " Capitam ,, ( permitta-se-me a expressaõ ) a todos os carros, que o encontrarem no caminho; visto que está reconhecido como " sacrilegio o deixal-o atraz, muito embora o Sr. Peixoto venha fazendo as observaçõs zoologicas, de que acabo de fallar, em huma marcha assaz pauzada, e propria de hum grave Naturalista. Recommenda o Sr. Peixoto ao Sr. Maciel Monteiro, que se quer " adiante ,, ( parece que o Sr. Peixoto quando anda he sempre para atraz ) deve sahir de casa mais cedo, afim de naõ atropallar o carro dos viandantes, como succedeu ao seu etc. Mas em quem poderia assentar milhor huma tal recommendaçaõ do que em o Sr. Peixoto, que no passo, em que habitualmente traz o seu cavallo, enche a estrada com o seu carro humas poucas de horas antes de ganhar o seu apozento, servindo assim de estorvo ou barranco longo tempo aos viandantes? Tome pois o Sr. Peixoto o conselho para si, e naõ queira que lhe appliquem a sentenca do Poeta Latino " Sibi non cavere, et aliis consilium dare, stultum esse. ,, A lingoa latina deve de ser familiar ao Sr. Peixoto, è por isso abstenho me de traduzir a passagem a cima, para naõ roubar-lhe a força.

Em fim, exprobra o Sr. Peixoto a oppressaõ de que fora victima ( para que o Sr. Peixoto naõ pergunta a significaçaõ das palavras de que quer uzar?.. ) e faz sentir ao Exm. Sr. Maciel Monteiro o quanto he feio a hum Magistrado, " naõ ser o primeiro em respeitar o direito e harmonia civil do Cidadaõ etc. etc. A vista porem de huma tal censura parece que o Sr. Peixoto confere direitos as seges, e chama harmonia civil a harmonia dos cavallos; pois em todo o acontecimento, que teve lugar, e que por mim foi prezenciado, só o seu carro ficou offendido, e só os cavallos se desharmonisaraõ. Entre tanto, se o Sr. Peixoto entende faser ao Exm. Sr. Maciel Monteiro huma increpaçaõ seria, soffra que eu lhe diga que ninguem menos, que o Exm. Sr. Maciel Monteiro carece de tal admoestaçaõ; sendo só digna de hum rizo mofador a louca vaidade que se abalança a prescrever regras de conducta, a quem tem nesta parte em seu abono o testemunho da Populaçaõ inteira desta Cidade, na qual seguramente naõ se pode lizongear o Sr. Peixoto de achar as mesmas sympathias, muito embora se descreva pobre e opprimido por aquelle, que constantemente affaga e protege a pobreza, e aborrece e detesta a oppressaõ.

Aqui termino, Srs. Redactores rogando-lhes se digne inserir em sua folha estas mal traçadas linhas no que obrigara eternamente ao seu constante Leitor

O Desapaixonado.

---

## THEATRO.

Expectaculos Ginasticos.

João Joze Ferreira da Fonceca, proximamente chegado do Maranhão vai dar trez differentes Expectaculos compostos de representaçoens Jogos Malabares, e Equilibrios; sendo o 1.° Expectaculo a 27 do corrente Aniversario da restauração de Pernambuco do Jugo dos Olandezes: as pessoas que pertenderem camarotes, e bilhetes dirijão se a loja do Snr. Pena, rua da Madre de Deos D. 12.

---

## AVIZOS DIVERSOS.

O Bacharel Casimiro de Sena Madureira, Advogado nesta Cidade, acha-se prestes a tomar a defeza de qualquer causa crime, tanto na formação da culpa, como no julgamento perante o Jury (que está proximo a trabalhar); e tambem das causas civeis assim na 1.ª, como na 2.ª Instancia; á rua das Trinxeiras D. 24.

☞ The General half year'y meetin of the Proprietors of the P B Subscription Library will be held, pursuant to the 5 Article in the laws of that Institution, on Thursday, Evening the 16 Ins at 7 oclock in the room adjoining the Library.

☞ Alugão se duas casas terreas, uma sita na rua Nova que vai para Trempe, recentemente acabada, e com muito aceio; a outra na rua detraz do Assougue velho da Boa-vista: a fallar com João Sebastião Peretti em sua casa no pateo de Santa Cruz.

☞ Desappareceo no dia Quinta feira 19 do corrente de dentro do Recife um poldro da segunda muda, pedrez, com uma marca na taboa do pescoço de mordidella de outro animal, e tem trez marcas de ferro no quarto direito: quem o achou ou tiver noticia queira participar na Praca da Boa-vista Botica D. 10, que será gratificado.

☞ Arrenda-se um sitio com sufficiente casa, e outra mais pequena, estribaria para dois cavallos tudo em seguro, no Barbalho confronte a casa do Snr. Miranda, cercado, com arvoredo, e algum terreno de muito boa producção, tendo proporção para o uzo de vaccas de leite: quem pertender dirija-se a rua do Queimado loja de fazendas D. 8.

☞ Roga se ao Snr. João Chrisostomo de Gusmão e Mello, haja de declarar a sua morada, pois se deseja fallar a negocio de seu interesse.

☞ Encarecidamente nesta praça deseja-se fallar ou ao Snr. Joze Pacheco do Amaral, ou ao Snr. Francisco Antonio das Chagas, o qual Chagas é Portuguez, a negocio de ambos, queirão por esta folha annunciarem as suas moradas para se lhes fallar.

☞ Aluga-se uma preta mensalmente para vender na rua: quem a tiver dirija-se a rua d'Agoas verdes D. 4, ou annuncie para ser procurado.

☞ Francisca da Cunha Machado, tendo vendido um escravo do gentio de Angola por nome Joze Alves, ao Snr. Joze Pereira Tutu morador em Malhadinha; e agora é informado que o dito escravo foi preso com um cavallo, e se acha na

cadeia da Villa de Nazareth, e para que chegue a noticia a quem pertencer hoje o dito escravo o vir procurar, para não ser arrematado sem seu legitimo dono apparecer.

☞ Na rua da Cadeia, loja de chapeos n. 42 precisa se d'um negro cosinheiro, que seja fiel, ao qual se pagará mensal, ou annual, conforme o ajuste; advertindo-se, que os afazeres são muito diminutos.

☞ Precisa-se de um feitor para um sitio no Mondego, o qual deve saber enxertar, e pouder, trabalhando igualmente de enxada; quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua do Collegio casa D. 3.

☞ Furtou-se do sitio de João Ferreira dos Santos, na praia da Madanella uma porta d'agoa de bronze, para viveiro, roga-se a qualquer pessoa que for offerecida, haja de a tomar, ou mesmo quem já a tiver comprado, dirija-se a rua do Queimado loja de ferrage, que se entregará quanto pagou aos vendedores, ou se gratificará a quem della der noticia.

☞ Preciza-se arrendar um Engenho moente, e corrente, que tenha boas terras, não esteja de fogo morto e se for com alguma fabrica milhor; quem tiver dirija-se a esta Typografia que se dirá quem quer, ou annuncie por este Diario para ser procurado.

☞ Quem quiser mandar lavar roupa e engomar com toda perfeição e asseio possivel, pelo preço muito em conta pode dirigir-se a Cidade de Olinda, rua do Carmo D. 3.

☞ O Snr. que preciza de alugar armasem para recolher 100 gigos de louça, sendo queira recolher e pagar por volume pode aparecer na praia do Collegio armazem de Francisco Joaquim da Costa.

☞ Arrenda-se um sitio na Caza Forte estrada, que vai para o Arraial, com caza de vivenda, e arvores de fructas, com bastante terreno para plantações, e para poder ter se trez, ou quatro vacas: quem o pertender dirija-se a rua do Collegio D. 3.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de Sabbado 21 do corrente precisar de um caixeiro de 12 a 15 annos, que entenda alguma cousa de loja de miudezas, dirija se ao Quartel de policia a fallar com o Cirurgião Ajudante do mesmo Corpo, que lhe dirá quem é o pertendente.

☞ Quem quiser dar 200$ reis a premio de 1 e meio por cento ao mez, com hipoteca em uma casa de pedra e cal; annuncie.

☞ Desappareceo no dia 21 do corrente mez de Janeiro um crioulo forro por nome Bernardino, idade 8 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes, olhos grandes, e alguma cousa esbogalhados, cabeça comprida, rosto tambem comprido, seco do corpo, tem falta de dentes: roga-se a qualquer pessoa que delle tiver noticia o levem ao abaixo assignado no Forte do Mattos na rua dos Burgos n. 68.

O Cascavel—Rafael Pereira de Barros.

☞ Preciza se de um feitor para um Engenho distante desta Praça 14 legoas: quem estiver nestas circunstancias, e queira dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 40.

☞ Quem quiser dar um conto de reis á um e meio por cento ao mez com hipoteca em seis escravos, e por tempo de 8 ou 10 mezes, com a condição de ficarem vendidos por essa quantia, não sendo remidos no dito tempo, annuncie, para ser procurado.

☞ O rapaz Brasileiro, que no Diario de Quinta feira 19 do corrente se offerece para caixeiro de loja, rua, e armazem de assucar, ou para feitor, ou administrador de algum sitio &c. pode dirigir-se a rua da Penha ao lado direito da Igreja sobrado D. 10, segundo andar.

☞ Quem annunciou precisar de um caixeiro de 13 a 15 annos de idade, que tenha alguma pratica de loja de miudezas, querendo um de 14 annos, o qual veio á pouco do matto, para se propor ao mesmo serviço, e não tem pai nem mãi por ser orfão, dirija-se a esta Typografia, onde saberá quem é o pertendente.

☞ A pessoa que annunciou querer alugar um Armazem no bairro de Santo Antonio que seja ao pé da maré para recolher 100 gigos de louça; querendo huma caza terrea no mesmo bairro com porto de embarque e desembarque para recolher os 100 gigos de louça ou mais: dirija-se a rua Nova no 2.° andar sobrado D. 32, que lá se dirá quem aluga.

☞ Carlos Va Nez Professor das Linguas Franceza, e Ingleza do Licêo desta Cidade de Pernambuco roga a todos os Srs. que pertendendo se matricular em quelquer das mencionadas Aulas, se sirvaõ comparecer em casa do mencionado para poder faser a sua matricula particular, pois assim se faz necessario.

☞ Quem axou no dia 21 de Janeiro uma Subscripsaõ que foi perdida no forte do mato, que a dita tem duas contas huma que he a relaçaõ dos livros e a outra que he a conta dos mesmos e tambem cosida com linha branca, quem axou leve ao forte do mato na prença de Joaquim Pereira Bastos que se dirá quem lhe recompençara' com quatro mil rs.

☞ Perdeo-se um meio bilhete da Loteria do Seminario de Olinda desta Praça athe os afigados de n.° 5 6; pede-se a quem o axar o leve a loje de miudezas de Euzebio Pinto & C. rua do Queimado D. 5, que será recompensado. Roga-se ao Sr. Manoel Caetano da Silva Tezoureiro da mesma que no cazo da sahir premiado o naõ pague se naõ ao abaixo assignado.

Antonio Jose Ferreira da Costa.

☞ Precisa-se de um conto de reis, a premio, dando-se por hipoteca, um sobrado, ou uma casa terrea nas melhores ruas desta Cidade livres e desembaraçadas, por tempo de um anno: a quem convier annuncie.

## COMPRAS.

Um ou dois carrinhos de mão que sirvão para carregar entulho: na Praça da Independencia loja n. 4.

☞ Uma Arithmetica de Lacroix: quem a tiver dirija-se a esta Tipografia.

## VENDAS.

Folinhas de Algibeira a dose vintens, de porta a seisvintens, e de Padre a pataca: Na Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na loja do Sr. Antonio Jose Bandeira de Mello, rua do Cabugá, na rua dos Quarteis venda D. 2, na Travessa do Rozario para e Queimado loja n. 7, e defronteda Igreja da Madre de Deos, venda que foi do Rezende.

☞ Uma escrava de trinta annos, de nação Benguella, boa lavadeira, e um negro da mesma nação, de 20 annos, bom canoeiro: na Praça da Independencia loja de chapeos n. 31.

☞ Uma escrava ladina de idade de 20 a 25 annos, cosinha o diario, e lava: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

☞ Uma carteira de duas faces com os seos competentes moxos, outra dita pequena, uma mesa grande de amarello, e duas ditas pequenas, um armario de vidro de guardar papeis, ferros do dentro de bomba, um engenho de tirar agoa com muita facilidade, enxadas do porto chegadas ultimamente, ferragens de Engenho de todas as qualidades, louça da Bahia, 4 soccadores de assucar, e um cavallete, tudo por preço commodo: na rua da Moeda ao pé da Berbea.

☞ Uma frasqueira que serve para viagem com arranjos para mais de 2 pessoas por preço commodo: na rua do Queimado loja D. 5.

☞ Uma morada de casa terrea na rua de Manoel Gonco no Bairro de Santo Antonio: quem a pertender dirija-se a rua do Mundo novo D. 24.

☞ Uma negra da Costa, tem muito bom leite, sabe engomar liso, cosinhar sofrivelmente, lavar de sabão, e é muito boa vendedeira: no atterro da Boa vista n. 29.

☞ Coeiros de gazemira bordados de diversas cores, por preço commodo: na rua do Cabugá D. 2 junto a loja de cêra.

☞ Vende-se, ou freta-se a Barca Americana Governor Von Scholten de 221 tonelladas, forrada e cavilhada de cobre, mui veleira e em todo o sentido prompta à seguir viagem para qualquer parte: quem a pertender dirija se sem demora á L. G. Ferreira & Mansfield.

☞ Uma carroça muito rasteira de quatro rodas, e estas de ferro. que carrega duas caixas de assucar, ou seis a oito barricas, obra bem construida. Duas barras de ferro quadradas de mais de duas polegadas, chapas de ferro da mesma largura; quartollas vasias que forão de oleo, vidros torcidos imitando aljofre, proprio para infeites de bahis de vidro, tinta verde em barriz e latas, esteiras de Angola, um leito de carroça já uzado, um par de eixos de dita muito boos; assim como muitas ferragens velhas que não desagradará a qualquer ferreiro, ou serralheiro, e igualmente para fuxos pequenos e grandes para carpinas, tudo por preço commodo: no armasem de vidros ao lado da cadeia.

☞ O Pataxo Americano Neptuno de lote de 155 tonelladas, construido em 1834, forrado de cobre de novo, em Agosto do anno passado, prompto a seguir viagem para qualquer porto: os pertendentes dirijão-se aos consignatarios Henrique Forster & Comp.

☞ Superiores panos finos e ordinarios, cazemiras de cores, fustoens modernos e de gosto, veludos lavrados, e lizos para colletes, cambraias bordadas finas, cassas lizas superior, bicos de filó de linho, vestidos de filo', garça de seda de cores, sarjas lisas e lavradas de bom gosto, meias de seda para senhora, lenços de alcobaça, chapeos de sol de seda, ditos de castor, e massa, sarjas de lan, brim de todas as cores para calças, madapoloens finos, chitas de todas as qualidades, e outras muitas fazendas todo por preço commodo: na loja de Firmiano Joze Rodrigues Ferreira na rua do Queimado.

☞ Um moleque de nação Angola, idade de 12 annos, e bonita figura, e uma negra moça com abelidades, e propria para vender na rua; e tabaco de pó de superior qualidade, vindo da Cidade da Bahia: na loja de ferragem de Joze A. M. Basto & Comp. na rua do Queimado D. 14.

☞ 2 escravos de nação, de 20 annos, proprios para o serviço do campo: na rua do Fogo D. 11.

☞ Um cavallo ruço bom carregador e esquipa, muito manso e bom paceiro, bem carnuda, por preço commodo: na rua do Queimado D. 5 se dirá quem vende.

☞ Superiores bizerros e marroquins a 17$000 reis a duzia: na rua Nova defronte do oitão da Matriz loja D. 4.

☞ Uma escrava crioula de 13 para 14 annos, com todas as habelidades necessarias para arranjo de uma casa: no largo da Santa Cruz venda de Luiz Pereira Rapozo.

☞ Optimos pianos de differentes feitios, chegados recentemente: na rua da Cadeia velha n. 14.

☞ Uma caza terrea, com grande sotaõ por estar toda travejada, e nova, sita no largo de S. Pedro desta Cidade D. 17, livre e desembaraçada: no sobrado da roda desta Cidade, que achará com quem tratar.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Na noite de 20 deste mez desappareceu uma preta criôla de nome Benedicta, boa figura, levando uma saia de xita azul, e pano da costa, cuja foi comprada a Joze de Carvalho da Fonceca Lima; quem souber ou aprehender levem a sua senhora Felicia Coelho da paz, no beco dos Barbeiros, que terá 50$ reis de gratificação.

☞ Fugio no dia 12 do corrente huma preta de nome Marcelina, crioula, representa ter trinta e tantos annos, alta, seca do corpo, tem o nariz muito chato, e todo crivado de marcas de bexigas, falla muito bem, levou vistido de Chita asul de quadrinhos, e panno da costa uzado; julga-se estar acoitada em alguma casa, seu senhor protesta haver os dias de serviço de quem a tiver recolhido; e quem a aprehender apoderá levar a rua do Vigario n. 21 ou no Sitio denominado Sobradinho no caminho que vai de Bellem para Olinda defronte do Sitio de D. Thereza na Tacaruna, que será bem recompensado.

☞ A trez annos e tantos mezes fugio uma negra de nação Rebollo, de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, espigada do corpo, cara muito bexigoza, olhos pequenos, pernas finas; e teve muito tempo no Engenho do Amparo, porem á tempos que andou vendendo miudezas pela Ilha de Itamaracá, Maria Farinha, e Pasmado, e talvez esteja em algum Engenho recolhida: os aprehendedores levem-na a sua senhora a viuva de Lial de Barros, que serão generosamente recompensados.

☞ Sabbado 21 do corrente fugio pelas 6 horas da manhã um moleque crioulo de 12 ou 13 annos d'idade, de nome Galdino (mas seu actual senhor o fazia chamar em casa Manoel) de mui bonita figura; o levou vestido calça azul e camiza de linho. Quem o aprehender, queira conduzi-lo a rua do atterro na primeiro casa do Snr. Oliveira, pegado as obras, no 2.° e 3.° andar ou na rua do Vigario no Recife n. 29, que será recompensado.

40$000

☞ Da-se de gratificaçaõ quarenta mil rs. a quem pegar um escravo de nome Jose, Naçaõ Rebolo, fugido a cinco anno pouco mais ou menos a sua Sra. Anna d'Olanda Cavalcanti, do citio dos aflitos, contiguo ao do velho Oliveira tem os seguintes signaes, corpo, estatura regular, cabellos principiaõ apontar, he muito preto e muito picado de bexigas, tem o nariz grosso, dentes alvos, ja' foi surrado cujas marcas conserva: tem fugido diversas vezes e apelidando se no mato por forro. Ha' noticia que fora aprehendido a pouco tempo e entregue no engenho Novo: quem o tiroucer e entregar a mencionada Sra. ou a Joaquim da Silva Salles morador na rua do Collegio receberá' immediatamente a referida quantia.

*Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.*

| Dias da Lua. | | Hora da 1. Preamar | |
|---|---|---|---|
| 17—Segunda | - 7h. 42 m | | Man. |
| 18—T: | - 8 30 » | | Man. |
| 19 Q: | - 9—18 » | | Man. |
| 20—Q: | - 10—6 » | | Man. |
| 21—S: | - 10 54 » | | Man. |
| 22—S: | - 11 42 » | | Man. |
| 23 D: | - 0—30 » | | Tarde |

NOTICIAS MARITIMAS.

*Navios entrados no dia 21.*

Maceió; 4 dias; Pataxo Bomfim Flor da Amizade, M. Domingos Lopes de Amorim: madeira e mais generos: ao mesmo Mestre. Ton. 131. Passageiros 18.

Liverpool; 28 dias; Barca Ing. William, Cap. Robert Bronce: varios generos: á Russel. Ton. 298.

Lisboa; 42 dias; B. Port. Africano, Cap. Silverio Manoel dos Reis: varios generos: á Thomaz de Aquino Fonceca. Ton. 284. Passageiros 8.

Dita; 36 dias; B. S. Joze Triunfante, Cap. Joze Concalves Roza: varios generos: á Antonio Marques da Costa Soares. Ton. 220. Passageiro 1.

*Sahidos no mesmo dia.*

Rio Formoso; S. Joze Triunfante, M. Henrique Carneiro de Almeida: lastro.

Porto; Pataxo Port. Ressuscitado; M. Joze Bento Lima.

Dito; Barca Port. Bella Pernambucana, Cap. Emygdio Joze de Oliveira: assucar.

PERN., NA TIP. DE M. F. FARIA 1837.